

EDUCAÇÃO SONORA E EDUCAÇÃO PARA A MÚSICA NA PRÉ-ESCOLA

Cândido; Patrícia Andréa Torres,
Francisco; Andreia Regina Alves,
Poli; Juliana Cristina,
Shimokomaki; Juliana Bachiega.

Resumo: Esse trabalho teve como principal objetivo estimular a criança a reconhecer, identificar os estímulos sonoros ao seu entorno (silêncio, ruído e som). Acreditamos ser relevante, estimular sonoricamente nossos alunos para, em seguida, introduzi-los ao “universo musical” por meio de instrumentos que os foram apresentados, bem como estilos de músicas. Quatro professoras e suas turmas participaram do projeto, totalizando aproximadamente 80 alunos (maternal II, 1ª etapa, 2ª etapa, projeto integral). Os alunos tiveram informações sobre os diversos tipos de instrumentos, conheceram os sons de alguns deles, participaram da elaboração e da construção de instrumentos.

Introdução

O projeto Educação Sonora e Educação para a música na Pré Escola foi desenvolvido no CEMEI “João Baptista Paino”, durante o primeiro semestre e nos meses de julho a agosto de dois mil e nove. A música se faz presente em todas as manifestações sociais e pessoais do ser humano, desde os tempos mais remotos. Antes mesmo da descoberta do fogo, o Homem já se comunicava através de gestos e sons rítmicos. Da China ao Egito, passando pela Índia e a Mesopotâmia, os povos atribuem poderes mágicos à música. Ela faz parte das cerimônias religiosas. A linguagem musical antecede a fala. Em todas as civilizações, costuma-se embalar e acalantar os bebês com cantos e movimentos.

A música é uma linguagem universal que se traduz em diferentes formas sonoras capazes de expressar e comunicar sensações, sentimentos, pensamentos, por meio da organização e relacionamento expressivo entre o som e o silêncio. É por meio da música que habilidades e sentimentos são aflorados e colocados à disposição da aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento. Isso mostra a importância da linguagem musical, tanto sob o aspecto emocional quanto social. Além de todas estas possibilidades, a música pode ajudar a desenvolver no educando, habilidades que o levará a conhecer diversas culturas e a criar possibilidades de ação em busca de um mundo melhor.

Justifica-se a necessidade da elaboração do presente trabalho por dar-nos a oportunidade de aprofundar o conhecimento sobre a educação musical e as formas de utilização da mesma no dia a dia da educação infantil.

A teoria da inteligência emocional criada por Gardner, serve muito bem para explicar a questão da sensibilidade que está intrinsecamente ligada à música como forma de aproximação da criança ao conhecimento, pois Inteligência Emocional é o conjunto de aptidões básicas necessárias para lidar adequadamente com as diferentes situações da existência e com relacionamentos interpessoais e grupais familiares, sociais e no trabalho através de uma regulação das emoções.

Objetivos

O objetivo deste presente trabalho é falar sobre música, sobre sua presença na vida das crianças e na educação infantil, analisar diferenças simples, porém básicas sobre o som, diferenciar som, ruído e silêncio, construir objetos musicais, relacionar o fazer musical com a formação escolar dos educandos, em especial na 2ª etapa (fig. 1), pois é a faixa etária em que estão desenvolvendo a escrita e a leitura. Além destes, oportunizar a aprendizagem de atividades musicais, bem como a oportunidade de conhecer a construção de instrumentos utilizados na sonoplastia como recurso didático no processo de ensino-aprendizagem; tomar conhecimento das formas de utilizar a música como recurso didático para as demais áreas do conhecimento, como oportunidade de ir trabalhando a expressão, percepção e afetividade; encontrar sugestões de trabalho por meio da música e formas de utilização da mesma na transmissão de alguns dos conteúdos trabalhados na área educacional, também fazem parte de nossos objetivos.



Figura 1

Desenvolvimento

O projeto surgiu da questão do aluno:

“ - tia, meu tio toca pandeiro lá no pagode, queria tanto tocar aqui na escola também igual ele..

Atividade de ouvir os sons ao redor:

A escuta iniciou-se dentro da sala de aula. As crianças se acomodaram como quiseram. A professora pediu para que escutassem o que ouviam. No início, muitos estavam falando ao mesmo tempo. Foi então que alguns alunos falaram que não estavam escutando nada.

(professora) O que é preciso fazer para escutarmos o que está acontecendo?

(aluno) – Ficar quieto

Depois as crianças ficaram em silêncio durante mais ou menos 2 minutos. As respostas sobre os sons que ouviram foram as seguintes:

- máquina de cortar grama (Bruno - maternal II)
- comida (a sala fica ao lado do refeitório)
- Uma criança chorando (Miguel, Vitória.)
- Barulho de serra (Jaqueline, Henrique, Matheus)
- Ferramentas. (Ana Júlia)
- Passarinhos (Ana Bárbara)

Tal experiência foi realizada também no pátio da escola, porém a professora combinou para todos ficarem com os olhos fechados; pois assim ouviriam melhor os sons. Permaneceram uns dez minutos ouvindo, perguntou-se o que tinham escutado e as respostas foram as seguintes:

- Barulho da árvore com vento (Lorena)
- passarinho (Larissa)
- moto e carro (Bruno e Brayan)
- Barulho da água molhando a horta (Jaqueline). (Fig. 2)
- Carros passando na rua (Jorge).
- Cortando alguma coisa na fábrica. (Miguel)
- Mão batendo no chão. (Thifany)
- Furadeira. (Gabriel)

Após tal experiência, de volta à sala de aula, os alunos orientados pela professora, dividiram a folha ao meio e usaram uma parte para ilustrar o que ouviram no interior da sala, e a outra os sons externos.

Na sala da segunda etapa no final da atividade, foram registrados pela professora, ao lado dos desenhos os nomes dos sons representados por cada um.



Figura 2

Atividade para definir som, silêncio e ruído

Em sala de aula a professora aproveitou a entrada para perguntar o que era barulho. A maioria dos alunos responderam que era todo mundo conversando junto, falando alto, gritando (João, Larissa, Lorena, Isabelly, Isabeli, Ludmilla, Bruno, Brayan, Gabriel, Laura Mendonça, Paola)

Após isto a professora perguntou o que era Silêncio. No início eles ficaram sem saber o que falar. Uma aluna (Lorena) disse que é quando todos estão quietos.

Então foram questionados: « - O que é Som? »

Alguns disseram que era onde ouvia música (Bruno e Larissa), que era o violão e a guitarra (João)

O que dá pra dançar. (Kaimilly)

-Gritar. (Gabriel)

-O que cantamos. (Thifany)

A professora então perguntou:

O que poderia produzir som?

Violão, bateria, carro, vento na árvore, músicas, apito, microfone, trator, assobio, piano, cachoeira, bombinha, fazendo pipoca, gritos, batida de carro, moto, fritando ovo, ambulância, chuveiro, onça, chuva, serra, bate-deira,

liquidificador.

Observou-se que foram citados alguns instrumentos e dessa maneira, foi pedido que listassem os instrumentos que mais interessavam às mesmas: violão, gaita, flauta, piano e bateria.

A partir da listagem, os alunos desenharam tais instrumentos e com o auxílio da professora, escreveram os seus respectivos nomes em salas que já trabalham com a alfabetização.

Escutando sons do Cds

Nesta atividade foi trabalhada a identificação de diferentes sons por meio de um CD. Os sons escutados foram automaticamente identificados, onde todos se expressavam juntos: buzina, porco, risada, elefante, violino, ronco, liquidificador, gato, passarinho, cavalo, descarga, piano, guitarra, trovão, telefone, vento, leão, chuva, avião, sino, peru, vaca, palmas, espirro, assobio, nenê chorando e cachorro.

A professora parou o cd e pediu somente que ouvissem os demais sons sem falarem os nomes dos mesmos. A partir da orientação, voltaram a escutar o CD e no final, tiveram que se lembrar dos outros sons apresentados. O resultado foi o seguinte: carro, homem dormindo, onça, campainha, bateria, despertador, galo, serra e moto.

No maternal, as crianças identificaram todos os animais, a chuva e a descarga. Os outros sons não identificaram.

Dá pra fazer alguns instrumentos?

Em todas as salas trabalhadas, os alunos não conseguiram definir quais instrumentos musicais poderiam ser construídos. Na verdade queriam construir guitarras e rádios. Quando foram questionados como seriam feitos estes objetos, não souberam responder.

Um dos alunos disse que queria fazer um chocalho. Perguntei como seria feito. Disse que colocando “um negocio dentro” Pedi para que desenhasse na lousa. Como o desenho não era legível, perguntei o que era. “uma garrafa com agua. Perguntei se daria para colocar outras coisas. Entao todos os alunos disseram que sim e foram falando quais objeto: pau, pedra, tampa.

Na sala da segunda etapa (Fig. 3) gostariam de confeccionar violão, guitarra, piano etc; entretanto não tinham nenhuma noção de como tais seriam



Figura 3

construídos. Ignoraram a hipótese da construção de instrumentos mais simples.

Construção de instrumentos

Com garrafas cortadas formando potes ou funis de varias formas e tamanhos e os alunos, divididos os alunos em 4 mesas. Em todas as mesas foram colocados palitos de sorvete, tampas de garrafas e palitos de fosforo e garrafas cortadas. Pedi para fazerem um chocalho. A pergunta foi “como?”. Entao disse para que pensassem como seria. Alguns chegaram a colocar dentro dos potes mas não fechavam e quando balançavam os objetos dentro dos potes caíam. Como ninguém achou a resposta, mostrei um livro que aparecia algumas imagens de de chocalhos. Apenas dois alunos depois de verem as imagens disseram que precisava fechar. Perguntei como. Responderam “tampando”. Então disse que só tínhamos aqueles materiais. Alguns tentavam montar a garrafa novamente. Então mostrei a fita crepe. Coloquei vários pedaços cortados nas mesas. Alguns não conseguiram utilizar a fita. Mas os outros ajudaram.

Num outro dia, foi distribuido para cada aluno feijão e caixas de fósforos, pedi para que montassem um chocalho com aqueles materiais. Como já haviam feito um no dia anterior, fizeram rapidamente e ainda pediram a fita crepe. Apenas uma aluna não conseguia fechar a caixa.

Em grandes grupos os alunos também construíram o pau de chuva. A parte de colocar palitos e alfinetes nos tubos de papelao foi feito pela professora. Figura 4) Os alunos colocaram feijao ou arroz nos tubos, tamparam e enfeitaram. (Figura 5 e 6)



Figura 4



Figura 5



Fig. 6

As salas de segunda etapa e projeto integral confeccionaram castanholas utilizando garrafas pet. O primeiro passo foi cortar as mesmas em forma arredondada, o que foi feito pelas crianças, depois a professora furou com um furador, colou duas tampinhas de garrafa pet com cola quente e amarrou um barbante para ser possível manuseá-las.

Conclusão

Pelo estudo foi possível perceber o quão é importante a música como forma de aproximação da criança ao conhecimento. Pode-se dizer até, sem exageros de linguagem, que a música é um fator determinante na personalidade de um indivíduo, uma forma de expressão social e cultural.

Os alunos além de fazerem alguns instrumentos musicais de percussão, também aprenderam a escutar os outros. Assim, entende-se que uso da música e oferece opções no desenvolvimento da aprendizagem, pois através dela é possível trabalhar desde a alfabetização até as operações matemáticas que ficam bem mais fáceis se explicadas musicalmente.

O trabalho enfim não terminou, já que os alunos continuam interessados sobre o assunto e na construção e utilização dos mesmos na escola. Portanto, podemos comprovar que a música propicia às pessoas formas interessantes e agradáveis para serem trabalhadas, ligadas a aspectos de seu desenvolvimento cognitivo, motor afetivo e social.

Bibliografia

REVISTA DO PROFESSOR. Porto Alegre, v. 8, n. 29, jan./mar. 1992

SOUZA, Aline Corrêa de. **Música, Movimento e Artes Visuais**. 1 ed. São Paulo: DCL, 2006. (Novos caminhos: formação continuada na sala de aula)

VISCONTI, Márcia; BIAGIONI, Maria Z. **Guia para Educação e Prática Musical em Escolas**. Abemúsica, 2002. p. 16-79.